Fundação Biblioteca Nacional
Presidência
Diretoria Executiva
Escritório de Direitos Autorais

# Certidão de Registro ou Averbação

Nº Registro: **856.046** Livro: **1.667** Folha: **167**

**SÚBITO GRÃO**
Argumento (Audiovisual)

Protocolo do Requerimento: 2022RJ__567.
7 página(s)
Obra não publicada.

**Dados do Requerente**

DANIELLA OLIVEIRA DE LIMA (Autor(a))
Daniella Cortella (Pseudônimo)
CPF - 147.009.978-00

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro, em 18 de Outubro de 2022, que vai por mim assinado.

Victor B Santos

O referido é verdade e dou fé.
Victor Bandeira Santos
Coordenador
Mat. Siape: 2587895

# ARGUMENTO

## Súbito Grão

Suas pupilas dilatam e um gélido emaranhado de sensações percorre o corpo de Von Bülow, da garganta às suas intimidades, fazendo-a revisitar sensações, há tempos ocultadas. Maria Raquel entra, intrépida, na azulejada e, até então, fria sala de pesquisa, com seus cabelos cacheados, presos num rabo de cavalo, olhos transparentemente verdes, pele dourada e sorriso aberto, sem se dar conta da placa informativa - SALA ADAPTADA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS - fazendo Von Bülow perder a calculada altivez e a paciência. Um pedido de informação de Maria Raquel, faz Von Bülow recobrar a consciência de imediato e, percebendo seu deslize, afinal, não tirou os olhos da garota, dá um gole no café, já frio.

Martha von Bülow, paulistana de 45 anos, cadeirante - sofreu um grave acidente de carro quando dirigia sob o efeito do álcool - descendente dos Barões do Café, tia solteirona que todos os sobrinhos idolatram, PhD em Bioquímica e Biologia Molecular, é responsável por gerenciar o cafezal do Instituto Biológico de São Paulo, o maior do gênero instalado em área urbana, envolve-se em uma trama emocional, passional e transgressora, inimaginável, com uma reviravolta imprevisível, ao conhecer Maria Raquel, carioca, do Morro do Cantagalo - uma das vistas mais lindas da Cidade Maravilhosa - de vida simples, transitando da adolescência, para a vida adulta, e aos 23 anos, ainda curte a impetuosidade da juventude com suas crenças e ideologias transcendentais e psicodélicas.

A vida das duas se entrelaça, quando Maria Raquel ingressa na faculdade de agronomia, em São Paulo e, interessada em aprender mais sobre este nobre grão, o café, fixa raiz na Selva de Pedra e começa a estagiar no Instituto Biológico, e Martha, ao perceber a jovem esguia, com suas qualidades físicas e sua personalidade assertiva, passa a fazer questão de ser sua líder, tendo, assim, controle quase que absoluto, sobre sua vida profissional.

Maria Raquel apaixonou-se pelo café, pela simplicidade como ele era usado no dia a dia em sua casa, no Rio. Sempre havia uma *Invicta* com café fresco e seu pai era o responsável por mantê-la cheia. Depois da partida repentina dele, Maria Raquel decidiu estudar sobre o nobre grão que, por tantos anos, conduziu seu pai, dos cafés-da-manhã, aos finais de tarde no Cantagalo.

De imediato, o convívio das duas é bastante criterioso e repleto de limites; Von Bülow é rigorosa com relação aos horários e à organização de trabalho de Maria Raquel, que é impecável. Martha sempre trabalhou sozinha naquele espaço e ter uma estranha observando seus gestos, não é nada confortável. No entanto, ambas notam, por um entreolhar mais demorado e profundo, que a vida delas iria além dos microscópios, aventais e dos gelados azulejos do Biológico.

Três meses de trabalho se passam - Martha, mantém-se atribulada em seu papel de gestora, observando as atitudes de Maria Raquel - menina extremamente sociável - fazendo amizade com grande parte dos funcionários do Instituto, tornando-se querida no ambiente de trabalho - já apontam os caminhos que essa convivência tende a tomar. E essa sociabilidade de Maria Raquel, por algum motivo, começa a deixar Martha inquieta. Mas ela se cala e mantém, ainda mais, o controle dos seus atos e sentimentos.

Numa noite de plantão — ambas ficam no instituto para observar o desenvolvimento de uma nova semente de café, o que daria um grande prêmio ao Biológico — líder e estagiária, pela primeira vez, conversam muito sobre assuntos que não dizem respeito ao café, e Martha conta como foi o acidente que a colocou em uma cadeira de rodas. Antes que Martha pudesse perguntar algo sobre a vida da menina, um contato físico, inesperado, acontece, um calor, um arrepio inusitado e seus corpos aproximam-se de tal maneira, que podem sentir a temperatura de suas respirações. Ali ficam por alguns segundos, até que a impetuosidade de Raquel lança-a aos lábios de Von Büllow, compartilhando do beijo mais ardente já experimentado por essas bocas. Elas se entregam aos seus corpos quentes, embebidos de prazer, à exaustão.

Instantaneamente, uma fervorosa paixão é instaurada.

A convite de Martha, Maria Raquel deixa a república onde mora e nuda-se para o apartamento de Martha, passando a compartilhar seus cafés da manhã, domingos à tarde, filmes com pipoca, brigadeiros e almoços em família. Tudo o que o tempo proporciona a um relacionamento. Com a rotina, chegam, também, os desentendimentos e as discussões, excessivamente intensas entre elas, revisitando, situações mal resolvidas, causando, em ambas, mágoa e ressentimento.

Numa sexta-feira à noite, após recorrentes reclamações de Martha, sobre a sociabilidade de Maria Raquel que, mais uma vez, recusou o convite dos amigos para um chopp, a situação degringolou, resultando num acesso de violência física de Martha sobre Raquel, ocasionando a saída da menina, de casa. Sem rumo, ela caminha pela cidade, solitária, a procura de uma maneira de aliviar a raiva, enquanto Martha rumina a tristeza e o arrependimento, em seu confidente e fiel travesseiro.

Sem presumir que seu destino mudaria de direção naquela noite, Maria Raquel entra em um dos inúmeros botequins que pipocaram na Vila Mariana, nos últimos tempos e, a princípio, pede um café forte e sem açúcar e uma coxinha. Paralisada, olha para aquele café, sem notar que está sendo observada. Seus gestos, seu cabelo mal preso num rabo de cavalo e a mania de esfregar os dedos da mão esquerda, quando está irritada, chamam atenção de Olavo, um executivo bem-sucedido, porém, carente e atrevido.

Olavo aproxima-se sorrateiramente, puxa a xícara de Maria Raquel e a troca por uma dose de "Busca Vida", imaginando o que ela buscaria dentro daquele café amargo. Sem hesitar, a moça sorri e aceita a troca.

Olavo aparenta ser bem mais velho e experiente que Raquel, o que a torna uma presa fácil para o rapaz.

A hora passa e Maria Raquel envolve-se na conversa e nas subsequentes doses da adocicada e inebriante poderosa bebida, ficando sem controle dos seus atos, facilitando as investidas de Olavo, que insistia levá-la para casa dele, para assistir a um filme e terminar a conversa lá.

Ao acordar, na varanda de Olavo, Raquel relembra a briga com Martha e
ı coração dá uma batida descompassada e uma sensação morbidez invade seu
rpo. Sua garganta seca. Precisa de um copo de água. Nota que seu telefone
arca 23 ligações perdidas. Mais um toque e Maria Raquel resolve atender ao
elefone, noticiando que passará o final de semana fora para que ambas se
calmem e reflitam. Sobressaltada, Martha desliga e, preocupada, não consegue
raciocinar, tampouco imaginar onde Maria Raquel poderia estar.

O final de semana passa.

Domingo à noite, Martha ouve a porta abrir e, ao encontrar Maria Raquel, nota, de imediato, sua indiferença e sua mágoa. Desesperada, Martha questiona onde ela havia passado todo esse tempo. Olham-se nos olhos e, calada, Maria Raquel deixa a sala e vai tomar um banho.

Na manhã seguinte, enquanto Maria Raquel arruma-se para o trabalho, Martha tenta arrancar uma palavra da moça, em vão. Raquel pega suas coisas e sai.

Suas responsabilidades profissionais fazem com que ambas continuem mantendo as aparências e exercendo suas funções com dedicação e apreço.

Mesmo percebendo uma mudança significativa no comportamento de Maria Raquel e após várias tentativas de resgatar o relacionamento, sem sucesso, Martha decide que, o melhor a fazer é passar um tempo fora de São Paulo.

E vai.

Os pais de Martha moram em uma fazenda no interior de São Paulo, com seus dois filhos, Oto e o mais novo, Antônio.

Maria Raquel segue com sua rotina, estudando o café, uma das suas grandes paixões.

Dois meses se passam.

O interfone toca. Ela corre. Sabe ser o motoboy com o resultado do exame laboratorial, apesar de já ter certeza do resultado. Ela prepara uma xícara de café. Para. Observa. Percebe como aquele café jamais se expressa sem a água. É como sua existência sem sua companheira. Inexistente. Dura, severa, crua, seca, amarga. Morreria em semente. — Ah! Preciso dela entranhando meu corpo, vertendo de mim todos os meus sabores, extraindo de mim todos os meus odores.

Decide.

Sabe ser para seu grande amor que ela precisa e quer dar essa notícia, mesmo sem saber qual será sua reação.

Está com medo. Aflita. Ansiosa.

Tem a impressão de que o mundo, por alguns instantes, para de girar e que a força da gravidade torna-se inexistente.

Liga.

— Martha, após tanto tempo de relacionamento, compartilharmos nossa intimidade, nossos desejos e fantasias, de amarmo-nos intensamente e, apesar disso, a rotina desgastou o que poderia ter sido uma linda história, acabamos nos afastando. Após a última briga, que foi extremamente grave, saí de casa, sem rumo, triste, desesperada, sozinha. Uma dor no peito sem fim. Sei que meu comportamento mudou ultimamente e você percebeu e tenho uma justificativa para toda essa mudança: estou grávida. De um lindo menino.

Martha, abstrai toda a tristeza, questionamentos e agonia que esta situação poderia lhe causar e, atônita, abre um sorriso, tomando consciência de que Maria Raquel está de volta.

A reconciliação foi lenta e dolorosa.

Maria Raquel renunciou à sua carreira no Instituto Biológico, mas não deixou de ter contato com o café. Com Martha, abriu uma cafeteria — Súbito Grão — na Vila Mariana, com o sonho de, a partir deste momento, constituírem uma família, que nasce desta grandiosa forma de amor.

São Paulo, 27 de dezembro de 2021.

Daniella Oliveira de Lima

DANIELLA CORTELLA
CPF 147.009.978-00
SS 11 9 9252 9060